

## **EXPERIÊNCIA DO ENSINO MEDIADO POR TECNOLOGIAS EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: POSSIBILIDADES E DESAFIOS**

Eixo Temático: **Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas à Educação**

Forma de Apresentação: **RELATO DE VIVÊNCIA**

**Cristiane Aparecida Silveira-Monteiro<sup>1</sup>**

**Isabelle Cristine Pinto Costa<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

A pandemia de Covid-19 trouxe a necessidade das aulas unicamente mediadas por tecnologias. Por esse motivo, o presente estudo objetiva relatar a experiência de uma coordenação de curso de enfermagem em relação aos desafios vivenciados por discentes frente ao ensino mediado por tecnologias. Trata-se de um relato de experiência realizado pela Coordenação de um Curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade pública. Inicialmente, o Regime Especial de Ensino (REE) foi oferecido no período de 31/03 a 08/04/2020. Por meio do acompanhamento didático, foi possível verificar que as principais dificuldades vivenciadas pelos discentes frente ao REE, foram: instabilidade ou lentidão da internet; acesso às plataformas de ensino; excesso de atividades propostas em relação à carga horária e contato com o professor. Apesar das dificuldades vivenciadas, os discentes consideraram a experiência válida em situação de pandemia. Destaca-se a necessidade de manutenção dos princípios da educação em enfermagem de modo a não fragilizar o processo ensino aprendizagem e garantir uma formação que visa a transformação, o empoderamento e não apenas a transmissão do conhecimento.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Educação em Enfermagem. Educação a Distância. Educação Superior.

### **1 INTRODUÇÃO**

A pandemia do novo coronavírus (Covid-19) e a determinação de medidas para adaptação ao distanciamento social, trouxe a necessidade de refletir sobre o uso das tecnologias na educação universitária em enfermagem (COSTA et al., 2020).

É oportuno assinalar que no ensino da enfermagem, sempre houve um debate sobre o uso de tecnologias remotas em sala de aula (BEZERRA, 2020). Enquanto emerge um movimento de críticas aos modelos tradicionais de educação, as associações e os órgãos representativos da enfermagem sinalizam preocupação com a formação futura de novos profissionais que utilize a educação não presencial (SANES et al., 2020), ainda que exista uma infinidade de métodos disponíveis (KHAN; TARLING; CALDER, 2019).

---

<sup>1</sup> Doutora. Professor Adjunto. Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Alfenas.

<sup>2</sup> Doutora. Professor Adjunto. Vice Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Alfenas.

Entretanto, com a pandemia instalada tornou-se necessário a realização de aulas unicamente mediadas por tecnologias, iniciando-se uma busca para garantir a continuidade do ensino. As aulas e atividades por meio da tecnologia trouxeram discussões conceituais entre ensino remoto e o ensino à distância (TORRES; ALVES; COSTA, 2020).

Ressalta-se que o ensino remoto de emergência aproxima-se da Educação à Distância (EAD) ao usar a tecnologia na mediação do processo. Diferencia-se no aspecto temporal: enquanto no ensino remoto, deve preferencialmente ocorrer em tempo real, com possibilidade de interação online com o professor, na educação à distância, o processo é atemporal, mediada por tutores em ambientes virtuais (COSTA apud RABELLO, 2020).

Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho foi relatar a experiência de uma coordenação de curso de enfermagem em relação aos desafios vivenciados por discentes frente ao ensino mediado por tecnologias.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência realizado pela coordenação didática do Curso de Graduação em enfermagem de uma universidade pública localizada no interior de Minas Gerais, frente ao o Regime Especial de Ensino (REE), que foi oferecido no período de 31/03 a 08/04/2020. Este foi interrompido pelo Conselho Superior da Universidade (CONSUP), em virtude as dificuldades de acesso dos discentes as atividades propostas no REE. Posteriormente, com medidas para garantir o acesso e a isonomia como: auxílio financeiro para contratação de planos de internet e compra ou empréstimos de notebooks, além de oficinas pedagógicas para docentes e discentes, a proposta foi retomada como Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Cumprе assinalar, que esse relato de vivência foi desenvolvido a partir do acompanhamento do corpo discente pela Coordenação do respectivo curso no que tange as dificuldades encontradas por esta população em relação ao REE. Acrescenta-se ainda, que este acompanhamento subsidiou o planejamento pedagógico do Curso de Enfermagem para a realização das atividades no ERE .

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Por meio do acompanhamento didático, foi possível verificar que as principais dificuldades enfrentadas pelos discentes durante o REE foram: instabilidade ou lentidão da internet; compreensão dos exercícios e/ou para sua realização; acesso às Plataformas utilizadas ou aos e-mails; excesso de atividades propostas em relação à carga horária; contato com o professor; outros tipos de dificuldades.

No que tange ao acesso a equipamentos, contou-se que a grande maioria dos discentes realizavam o acesso as atividades do REE por meio de celular do tipo Smartphone, com utilização de banda larga. Todavia, faz-se mister destacar que uma parte representativa de estudantes expressou o uso de internet por meio de wi-fi de acesso compartilhado (vizinho; rede comunitária).

Outro ponto observado durante esse acompanhamento, diz respeito à experiência dos discentes em relação as tecnologias digitais em educação, verificando que a maior parte deles consideraram boa com a Plataforma Moodle. Ressalta-se que o Moodle é um sistema de gestão de aprendizagem e uma plataforma educacional online que fornece ambientes personalizados de aprendizado para os alunos.

Nesse acompanhamento foi possível ainda verificar que uma grande parte dos discentes expressaram o desejo da retomada do ERE. Destaca-se que a concordância dos alunos foi justificada pela situação de excepcionalidade por causa da pandemia, pois era a única forma de minimizar os impactos na continuidade do curso.

É importante destacar os registros dos discentes com as experiências exitosas em algumas disciplinas, principalmente relacionadas à postura docente, à facilidade de comunicação com esse e as estratégias de atividades na Plataforma Moodle ligadas às metodologias ativas.

Faz-se necessário, para o sucesso da educação remota emergencial que a universidade forneça instrumentos que oportunizem aos estudantes o desenvolvimento de competências ao longo da formação e da vida, que são de natureza conceitual, procedimental e de atitudes (NOSOW; PÜSCHEL, 2009).

Portanto, na adversidade, os discentes e os docentes assim como as instituições de ensino superior devem discutir estratégias sustentáveis e inclusivas para todos, a fim de garantir o acesso, a qualidade da tecnologia e evitar possíveis contratempos através de um ambiente completamente atípico (COSTA et al., 2020).

#### **4 CONCLUSÃO**

O presente estudo verificou que apesar dos desafios vivenciados pelos discentes seja em relação aos recursos tecnológicos disponíveis, os alunos consideram a experiência válida em situação de pandemia.

É importante destacar que os princípios que regem o ensino da enfermagem devem ser garantidos também no ensino remoto e que o uso das tecnologias é encarado como ferramentas que acrescentam valor aos métodos tradicionais, ou seja, um complemento e não como a única forma de prover o ensino em saúde.

Ressalta-se também, a excepcionalidade do uso dessas ferramentas de modo a não fragilizar o processo ensino aprendizagem, com vistas a garantir uma formação que visa a transformação, o empoderamento e não apenas a transmissão do conhecimento.

#### **REFERÊNCIAS**

BEZERRA, I. M. P. Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do corona vírus. **Journal of Human Growth and Development**, v. 30, n. 1, p. 141–147, abr. 2020.

COSTA, R. et al. Ensino de enfermagem em tempos de Covid-19: como se reinventar nesse contexto? **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 29, p. e20200202, 8 jun. 2020.

KHAN, E.; TARLING, M.; CALDER, I. Reusable learning objects for nurse education: development, evaluation, challenges and recommendations. **British Journal of Nursing (Mark Allen Publishing)**, v. 28, n. 17, p. 1136–1143, 26 set. 2019.

NOSOW, V.; PÜSCHEL, V. A. DE A. O ensino de conteúdos atitudinais na formação inicial do enfermeiro. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. SPE2, p. 1232–1237, dez. 2009.

RABELLO, M. E. **Lições do coronavírus: ensino remoto emergencial não é EAD** **Desafios da Educação**, 2 abr. 2020. Disponível em: <<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-ensino-remoto/>>. Acesso em: 7 ago. 2020

SANES, M. DA S. et al. No to distance education! Production of meaning of discourses of nursing representative entities. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 5, p. e20190465, 2020.

TORRES, A. C. M.; ALVES, L. R. G.; COSTA, A. C. N. DA. **Educação e Saúde: reflexões sobre o contexto universitário em tempos de COVID-19**. [s.l: s.n.].

Disponível em:

<<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/640/version/663>>. Acesso em: 7 ago. 2020.